

Fundação Iberê Camargo



Conhecer a obra de Iberê Camargo significa fazer um mergulho corajoso no desconhecido, significa trilhar por caminhos entreabertos, sentindo sempre o sabor de dúvida, uma vez que ele jamais nos oferece as respostas mas, sempre, o prazer da descoberta.

Nesta exposição, são apresentadas obras do acervo da Fundação Iberê Camargo. Para sua elaboração foram escolhidas aquelas que mostrassem um pouco de sua trajetória artística, identificadas através da leitura de seus escritos. Isso porque este artista foi, além de mestre da pintura e da gravura, um escritor inteligente e vivaz, capaz de dizer muito sobre seu trabalho plástico nas entrelinhas do seu discurso de vida. Frases do artista acompanham as obras expostas, propondo diálogos e indagações.

1 S/ título 1941  
óleo s/ tela  
59,5 x 69,5 cm

2 S/ título 1942  
óleo s/ tela  
60 x 70 cm

3 *Auto-Retrato 1943*  
óleo s/ tela  
69,5 x 59,5 cm

4 S/ título 1945  
óleo s/ tela  
99 x 81,5 cm

5 *Fiada de Carretéis* 1961  
óleo s/ tela  
92 x 180 cm

6 *Composição* 1982  
óleo s/ madeira  
46 x 44 cm

7 *Tudo Tè é Falso e Inútil I* 1992  
óleo s/ tela  
200 x 236 cm

8 *Solidão* 1994  
óleo s/ tela  
200 x 400 cm



1



2

Em um primeiro núcleo, evidencia-se um conjunto de paisagens realizadas entre 1941 e 1947. Nelas estão presentes inúmeras marcas de seu futuro trajeto, como a gestualidade e a materialidade. A diminuta dimensão destes quadros não esconde sua grandiosidade. Vale a pena deixar-se levar pelo movimento de cada um deles, esquecendo o tema e descobrindo, ali, o grande artista abstrato que então se formava. Alguns estudos sobre arte falam das fortes ligações da abstração com a pintura paisagística. Aqui se pode observar um exemplo destas relações.

Iberê Camargo foi, também, um grande pintor da figura humana, passando, em sua formação, por diferentes experiências, como por exemplo, o exercício do lirismo, no período em que foi aluno de Guignard, ou da geometria modernista, em estudos realizados sob a orientação do francês André Lhote. O artista foi descobrindo, de forma pessoal, os mistérios desse tema tão complexo e difícil de captar. Retratos permeiam sua obra com persistência, mostrando sua ligação afetiva com a grandiosidade e, principalmente, com as misérias do homem.



3



4



5

Foi, porém, através do estudo de objetos que ele chegou aos carretéis, figura-signo que o conduziu à abstração. Com esta produção, que se iniciou nos anos 50, ele se consagrou como um dos maiores pintores nacionais. Dono de uma ousadia inigualável, buscou cada vez mais, através da experimentação permanente, fugir de certos estereótipos e abrir novos caminhos.



6



7

Entretanto, ele nunca se fixou em uma única orientação de trabalho ou em qualquer boa solução encontrada. No início dos anos 80, retomou com novo fôlego a figura humana. Uma figura que emerge das profundidades e das sombras, carregada de mistérios e de dores, que ele destrói para refazer, dilacerada e mais humana do que nunca. Em grandes telas sombrias, como sua derradeira obra *Solidão*, deixada inacabada, ele testemunha sua luta contra a morte. Pois, para esse artista, pintar era viver.

## Cronologia

- 1914** Nasceu em Restinga Seca, interior do Rio Grande do Sul.
- 1928** Iniciou estudos de pintura na Escola de Artes e Ofícios de Santa Maria.
- 1939** Frequentou o curso técnico de Arquitetura do Instituto de Belas Artes de Porto Alegre.
- 1942** Obteve uma bolsa do Governo do Estado do Rio Grande do Sul para estudar pintura no Rio de Janeiro.
- 1943** Criou, no Rio de Janeiro, com alguns artistas, o Grupo de Guignard.
- 1947** Ganhou o prêmio de viagem ao estrangeiro no Salão Nacional de Arte Moderna, no Rio de Janeiro.
- 1948-50** Estudou com De Chirico, Petrucci, Achile e Rosa, em Roma, Itália, e com André Lhote em Paris, França.
- 1951** Participou da I Bienal de São Paulo.
- 1952** Realizou exposição no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.
- 1960** Ministrou curso de pintura na Prefeitura de Porto Alegre, dando origem ao Atelier Livre da municipalidade.  
Realizou exposição individual no Museu de Arte do Rio Grande do Sul.
- 1961** Ganhou o prêmio de Melhor Pintor Nacional na VI Bienal de São Paulo.
- 1962** Participou da Bienal de Veneza, Itália.
- 1963** Participou, com Sala Especial, da VII Bienal de São Paulo.
- 1966** Executou um painel de 49 metros quadrados oferecido pelo Brasil à Organização Mundial da Saúde em Genebra.
- 1969** Deu aulas de pintura na penitenciária de Porto Alegre e de gravura na Escola de Belas Artes da UFRGS.
- 1970** Recebeu o título de Cidadão de Porto Alegre, concedido pela Câmara Municipal.
- 1971** Participou, com Sala Especial, da XI Bienal de São Paulo.
- 1973** Realizou exposição no Museu de Arte Contemporânea de São Paulo.
- 1982** Voltou a residir em Porto Alegre, onde recebeu o Diploma de Mérito Cultural da Prefeitura Municipal.
- 1984** Em homenagem aos seus 70 anos foram realizadas várias exposições no país.
- 1985** Recebeu o prêmio Golfinho de Ouro do Governo do Estado do Rio de Janeiro por sua atuação como artista plástico.
- 1986** Recebeu o título de *Doutor Honoris Causa* da Universidade Federal de Santa Maria.
- 1988** Lançou o livro de contos *No Andar do Tempo*, com várias exposições individuais.
- 1992** Lançou o livro *A Gravura*.  
A exposição *De Debret à Iberê* marcou a reabertura do Museu da Cidade no Rio de Janeiro.
- 1993** Inauguração da Galeria Iberê Camargo, na Usina do Gasômetro, em Porto Alegre.
- 1994** Realizou exposição *Iberê Camargo Mestre Moderno* no Centro Cultural Banco do Brasil, no Rio de Janeiro.  
Participou do núcleo *Abstrações*, na Bienal Brasil Século XX, e teve Sala Especial na XXII Bienal de São Paulo.  
O pintor faleceu deixando inacabada a tela *Solidão*.

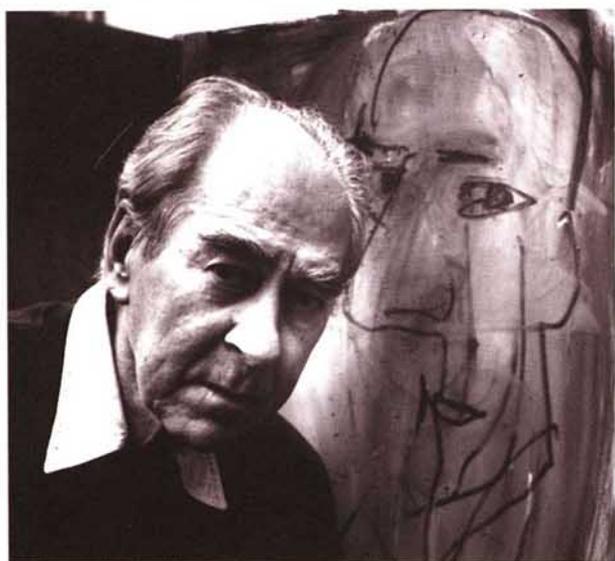


A Fundação Iberê Camargo foi criada em outubro de 1995, com o objetivo de preservar e divulgar a obra do artista. Seu acervo inicial, doado por Maria Coussiart Camargo, inclui peças significativas da produção do artista. Uma pequena mas importante parte desse acervo poderá ser visto na exposição que ora apresentamos.

A Fundação tem igualmente a missão de propiciar às novas gerações o conhecimento, a discussão e a crítica da obra de Iberê. Não se trata, como se verá nesta exposição, de uma obra simples e transparente. É, antes, um desafio à nossa capacidade de perceber a complexidade e a beleza do mundo. Iberê foi em vida uma dessas pessoas raras a quem se pode conceder o título de livre pensador, irreverente, desafiando permanentemente os rótulos convencionais da arte, suas "verdades", estabelecidas e, mais importante, a si mesmo. Neste sentido, mestre Iberê foi, durante toda a vida, um estudante, na melhor acepção da palavra.

É neste espírito que a Fundação inicia, neste segundo semestre, o seu Programa Escola, que possibilitará a visita de centenas de estudantes e professores à exposição organizada no Atelier do Iberê, e que tem a curadoria de Maria Amélia Bulhões.

Jorge Gerdau Johannpeter



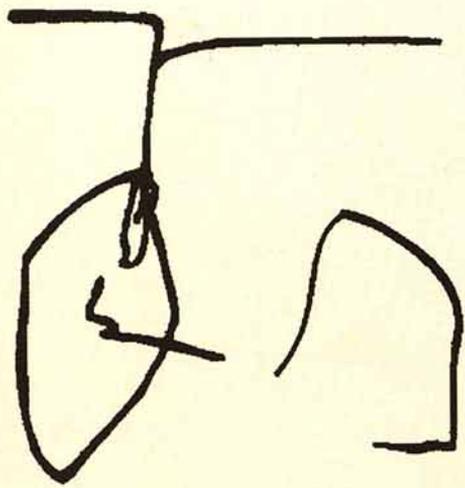
*Desdobramento* 1978  
óleo s/ tela  
100 x 141 cm



Apoio



Fundação Iberê Camargo



Rua Alcebiades Antônio dos Santos, 110 Nonoai

CEP 91720-580 POA - RS - BRASIL

Telefone: 241 8416

[www.iberecamargo.org.br](http://www.iberecamargo.org.br)

008/999